

NOTA ECONÔMICA



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Deficiência na segurança pública reduz competitividade do Brasil

Níveis elevados de crime e violência significam perdas tanto para a sociedade como para a economia de um país. Além das perdas materiais e pessoais diretas, a violência impõe outros custos indiretos, pois afeta negativamente as decisões de investimento e consumo, o uso eficiente dos recursos, a produtividade e a competitividade. Ademais, quando o Estado não consegue prover a segurança adequada à sociedade, ela é obrigada a arcar com os custos de atividades de segurança privadas.

Os efeitos sobre as empresas, reduzindo investimentos e redirecionando recursos para gastos não produtivos relacionados à prevenção e combate ao crime, afetam negativamente o crescimento no longo prazo.

Segundo pesquisa do *World Economic Forum*, os custos para as empresas do crime e da violência mantêm-se elevados no Brasil por quase uma década. Desde 2006, início da série histórica, o país está entre os 25% com pior desempenho no ranking mundial do indicador, cuja avaliação compreendeu, em média, entre 2006 e 2015, 138 economias. Na percepção das empresas, os custos com o crime têm crescido nos últimos anos. Entre 2012 e 2015, o indicador caiu de 3,48 em 2012 para 2,87 (em uma escala de 1 a 7), o que reduziu a distância entre o Brasil e o pior colocado no ranking mundial – de 15,3% para 8,6%.

A percepção das empresas de aumento dos custos com crimes violentos nos anos recentes

é corroborada por outros indicadores. Entre 2010 e 2015, o número de ocorrências de roubo e furto de carga no Brasil cresceu 64%. Ao mesmo tempo, observa-se aumento da demanda por serviços de vigilância e segurança. A situação que já era preocupante, agravou-se no período recente, o que em parte é explicado pela crise econômica.

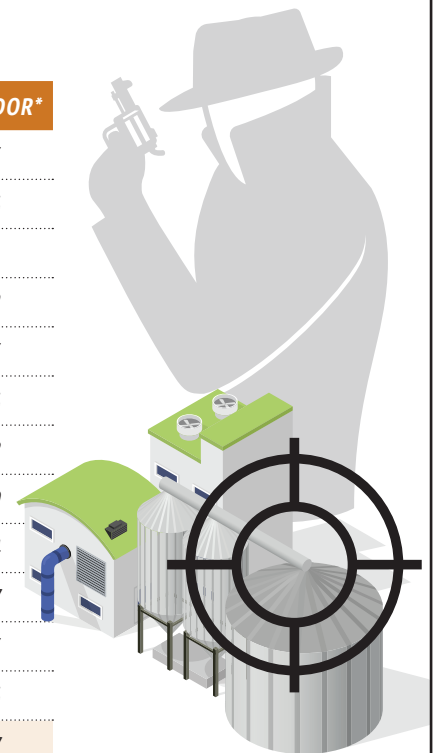
Tabela 1 - Indicador de custos para empresas do crime e da violência

Ranking em 2015 - Piores colocados

RANKING	ECONOMIA	INDICADOR*
140	Venezuela	1,63
139	Jamaica	1,86
138	Guatemala	2,11
137	El Salvador	2,32
136	Trinidade e Tobago	2,43
135	México	2,66
134	Quênia	2,68
133	Honduras	2,69
132	Colômbia	2,74
131	África do Sul	2,77
130	Paquistão	2,83
129	Peru	2,86
128	Brasil	2,87

Fonte: *The Global Competitiveness Report 2015-2016* – World Economic Forum.

*Variável gerada a partir de respostas à pergunta: "No seu país, em que extensão a incidência de crime e violência impõe custos aos negócios?". Em uma escala de 1 (em grande extensão) a 7 (nenhuma).



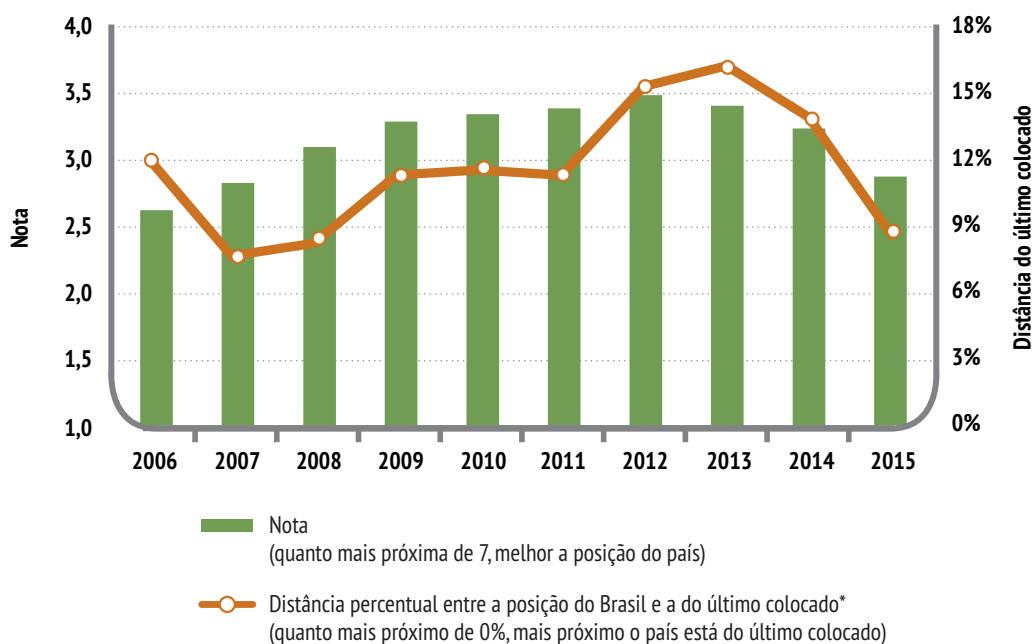
Custos das empresas com crimes violentos têm crescido

Das 138 economias que, em média, são avaliadas no *Global Competitiveness Report* do *World Economic Forum (WEF)*, a economia brasileira figura desde 2006 entre as 25% piores colocadas no indicador de custos para as empresas do crime e da violência¹. A nota do Brasil no indicador

apresentou melhora no período de 2007 a 2012, mas desde 2013 os ganhos foram revertidos. Em 2015, as firmas avaliadas têm a mesma alta percepção de custos com crime que possuíam em 2007, com o Brasil ocupando a 128ª posição.

Gráfico 1 – Indicador de custos para empresas do crime e da violência

Brasil, 2006-2015



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do relatório *Global Competitiveness Report* do *World Economic Forum*.

*A variável é medida como se segue: $(\text{posição do último colocado} - \text{posição do Brasil}) / (\text{posição do último colocado})$.

No ranking de 2015, entre os primeiros colocados, estão países de alta renda do Oriente Médio e norte da África, como Emirados Árabes Unidos, Catar e Omã (respectivamente 1ª, 3ª e 6ª posição); economias avançadas da Europa, como Finlândia, Islândia e Portugal (respectivamente 2ª, 5ª e 9ª posição) e do Leste Asiático, como Cingapura, Hong Kong e Taiwan (respectivamente 7ª, 8ª e 16ª posição). A última colocação (140ª) é ocupada pela Venezuela, logo atrás da Jamaica e Guatemala.

A nota do Brasil em 2015 é inferior à média da América Latina (2,87 contra 3,22) e da África subsaariana

(4,13) – segunda região pior posicionada. Os países do continente americano, com exceção do Canadá (29ª posição) e Nicarágua (46ª posição), têm um baixo desempenho no indicador: todos se encontram entre os 50% piores posicionados (Estados Unidos ocupam a 77ª posição entre 140 países). A situação se agrava quando a análise é restrita à América Latina: 17 dos 22 países estão entre os 25% piores colocados. O Brasil, com a queda recente no desempenho (sua nota caiu de 3,23 em 2014 para 2,87 em 2015), se encontra atrás do Haiti, República Dominicana e Argentina.

1 Variável gerada a partir de respostas de executivos à pergunta: "No seu país, em que extensão a incidência de crime e violência impõe custos aos negócios?" [1 = em grande extensão; 7 = nenhuma].

Perdas das empresas com roubo e vandalismo são elevadas no Brasil

Na pesquisa *Enterprise Surveys* do Banco Mundial, avalia-se os custos de crimes violentos que recaem especificamente sobre as empresas. No entanto, a última pesquisa realizada no Brasil é de 2009.

De acordo com a pesquisa, os custos com segurança privada (por exemplo, equipamentos, pessoal ou serviços especializados) representaram 1,7% do faturamento das empresas brasileiras em 2007, enquanto as perdas com roubo e vandalismo representaram 2,5% do faturamento no mesmo ano².

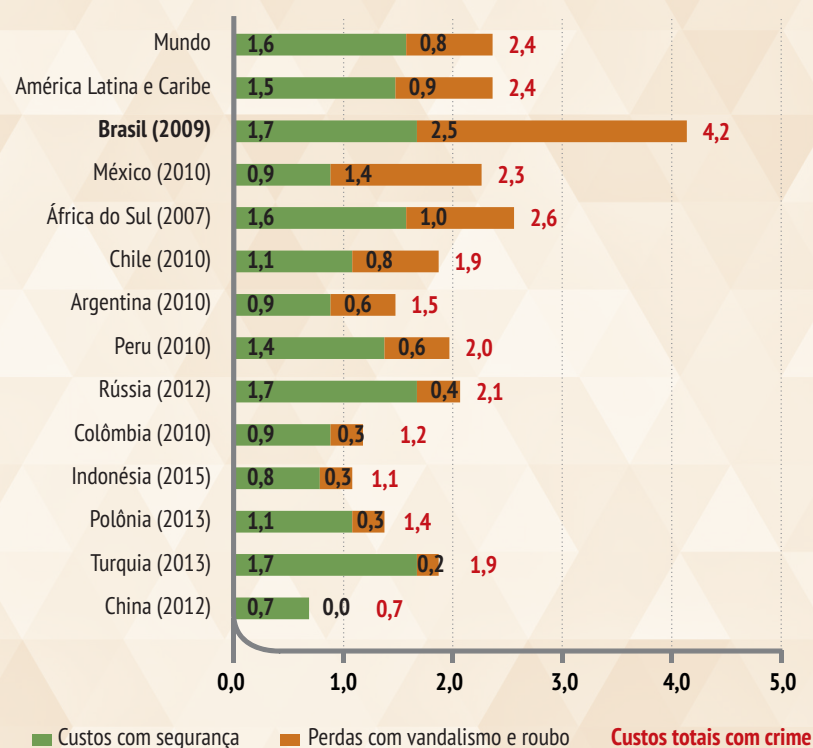
O crime foi identificado por 69% das empresas brasileiras como grande obstáculo para sua operação. O percentual no Brasil é o mais alto de 133 países pesquisados entre 2009 e 2016. Em segundo lugar, aparecem empatados Cabo Verde e República do Iêmen, com 62%, seguidos de Venezuela e Benim, ambos com 59%.

Embora as empresas brasileiras tenham gasto, como proporção do faturamento anual, aproximadamente o mesmo percentual com segurança privada que a média das empresas na América Latina (1,5%) e no mundo (1,6%)³, as perdas com roubo e vandalismo foram maiores: o percentual no Brasil é quase três vezes o observado na América Latina (2,5% contra 0,9%) e no mundo (0,8%).

Os gastos privados com segurança no Brasil não produziram o mesmo efeito que é observado em outras economias com características semelhantes à brasileira. Na Rússia, Turquia e África do Sul o custo com segurança privada como proporção do faturamento se igualou ao observado no Brasil. Contudo, as perdas com roubo e vandalismo nesses países foram significativamente menores.

Gráfico 2 – Custos com segurança e perdas com roubo e vandalismo, Brasil e países selecionados

Em % do faturamento anual



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da *Enterprise Surveys* do Banco Mundial.

Nota: O ano de realização da pesquisa no país é informado entre parêntesis.

² Foram entrevistados executivos e proprietários de 1.802 empresas brasileiras de maio de 2008 a junho de 2009. Disponível em: < <http://www.enterprisesurveys.org/>>.

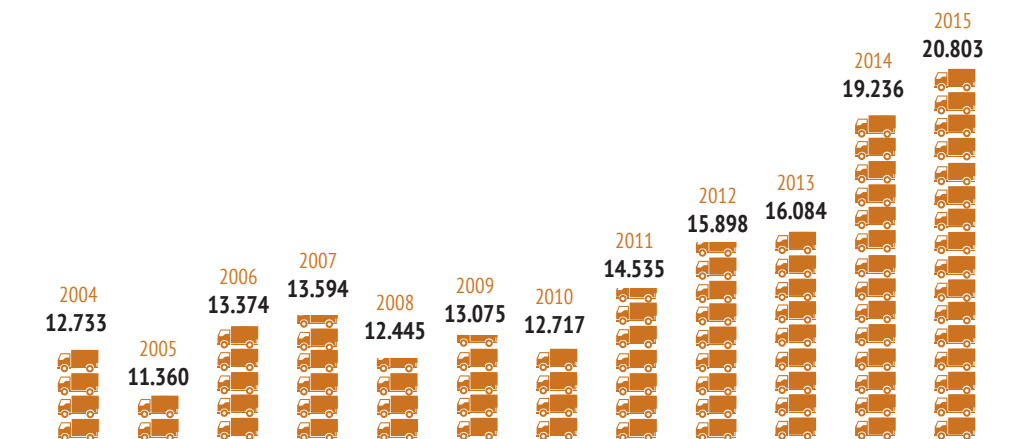
³ Calcula-se médias simples, considerando-se dados de países pesquisados entre 2010 e 2016. Note-se que a pesquisa *Enterprise Surveys* foca economias emergentes, sendo limitado o número de países desenvolvidos pesquisados.

Aumenta a demanda por serviços de segurança

O crescimento dos custos com crime no Brasil apontado pelas empresas no período recente é corroborado por estatísticas de ocorrências de roubo e furto de carga. O número de ocorrências

de roubo e furto de carga passou de 12.717, em 2010, para 20.803, em 2015, o que representa aumento de 64% (gráfico 3).

Gráfico 3 – Número de ocorrências de roubo e furto de carga no Brasil, 2004–2015



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas do SINESP/MJC.

Nota: Os estados Acre, Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Ceará e Paraná não possuem dados para elaboração de série histórica. Dessa forma, a estatística para o Brasil desconsidera os dados disponíveis para esses estados.

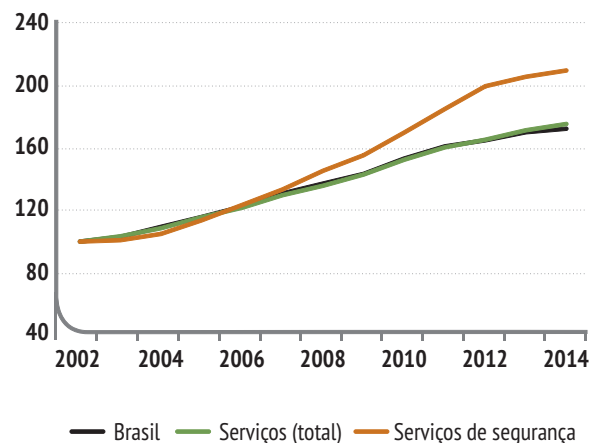
Ao mesmo tempo, observa-se aumento da demanda por serviços de segurança, evidenciado pela evolução do emprego no setor. Entre 2004 e 2014, o emprego cresceu, em média, 7,2% ao ano nessa atividade, acima do observado para o total do Brasil (4,7%) e o total do setor de Serviços (4,9%) (gráfico 4). Note-se que considera-se aqui apenas a demanda por segurança de empresas formalmente estabelecidas, o que subestima a demanda total com segurança privada (do setor formal e informal).

A deterioração da segurança no Brasil foi agravada com a crise econômica. O aumento das perdas relacionadas ao crime e à violência e o aumento dos gastos das empresas para se proteger diante dessa situação prejudica ainda mais a competitividade das empresas brasileiras.

Infelizmente, esse não é o único fator que reduz a competitividade brasileira. No entanto, o tema precisa estar presente tanto na agenda para a melhoria da qualidade de vida do brasileiro, como na agenda para competitividade de suas empresas.

Gráfico 4 – Evolução do emprego no Brasil e no setor de serviços (total e serviços de segurança), 2002–2014

Índice, 2002 = 100



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da RAIS/Ministério do Trabalho.

Nota: Serviços de segurança correspondem ao grupo 746 "Atividades de investigação, vigilância e segurança" da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 95).